

PROJETO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA – FAPESP

ORIENTADORA: LUCIANE DE PAULA

ORIENTANDA: TATIELE NOVAIS SILVA

A VAIDADE DE DORIAN GRAY:

análise dialógica entre gêneros – o romance e o cinema no centro da cena

THE VANITY OF DORIAN GRAY:

dialogical analysis between genres - the novel and film on center of the scene

RESUMO: O presente projeto se propõe a estudar a questão dos valores ideológicos e como estes influenciam na estética e no estilo constituintes dos discursos que se manifestam por meio de diferentes gêneros discursivos. Este projeto pretende analisar tanto o discurso romanesco de *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde; quanto de duas adaptações, de título homônimo, para cinema, da referida obra, sendo uma de 2009, de Oliver Parker; e outra de 1945, de Albert Lewin. O que norteia a reflexão deste projeto é a temática vaidade humana, uma vez que ela é central nos três textos que compõem o *corpus* da pesquisa. Por meio dela, é possível refletir acerca do quanto a linguagem é ideológica e, nas palavras do filósofo russo (Bakhtin), “reflete e refrata” valores sociais como representação em sua semiose, figurativizada de maneira diferente em cada obra, decorrente, tanto do estilo de cada autor-criador quanto da diferença de tempo-espço (cronotopo) de cada produção, em especial, ao se levar em consideração que se tratam de gêneros discursivos (literatura – romance; e cinema – filme) distintos. A relevância deste projeto justifica-se por tentar proporcionar um estudo reflexivo acerca da dialogicidade da linguagem que possa contribuir com os estudos contemporâneos do discurso e do gênero. A ideia central é refletir acerca de valores sociais coletivos e individuais por meio da análise dos elementos linguísticos e translinguísticos dos discursos elencados como *corpus* da pesquisa, fundamentados nas concepções de diálogo, discurso, sujeito, cronotopo, signo ideológico e gênero da filosofia dialógica da linguagem do Círculo de Bakhtin. Acredita-se que tal pesquisa possibilite maior compreensão acerca da forma específica de realização de atos discursivos estilísticos de cada obra e de suas relações dialógicas.

PALAVRAS-CHAVE: Círculo de Bakhtin; Gêneros do discurso – romance e cinema; Ideologia; Diálogo; Vaidade; Dorian Gray.

ABSTRACT: This project proposes to study the question of ideological values and how these influence in the aesthetics and style constituents of discourse and manifested by means of different genres. This project aims to examine both the novelistic discourse of *The Picture of Dorian Gray* of Oscar Wilde, as two adaptations title eponymous for cinema, of referred to the work, being a 2009 of Oliver Parker and another of 1945 of Albert Lewin. The reflection that guides this project is the thematic human vanity, once it is central in the three texts that compose the corpus of research. Through it, is possible reflect about how the language is ideological and in the words of the Russian philosopher (Bakhtin), "reflects and refracts" social values as their representation in semiosis, figurativization differently in each work, arising both from the style of each author-creator as the difference in time-space (chronotope) of each production in particular when taking into consideration that these are genres (literature - romance, and cinema - film) distinct. The relevance of this project is justified by trying to provide a reflective study about the language dialogicity that can contribute to contemporary studies of speech and genre. The central idea is to reflect about individual and collective social values through analysis of linguistic elements and translinguistics of the speeches listed as corpus research, based on the concepts of dialogue, discourse, subject, chronotope, genre and ideological sign of dialogical philosophy of language of the Bakhtin Circle. Believed to this research will makes possible a greater comprehension about the specific embodiment of discursive acts of stylistic each work and its dialogical relations.

KEYWORDS: Bakhtin Circle; Speech Genres - novel and film; Ideology; Dialogue; Vanity; Dorian Gray.

INTRODUÇÃO E JUSTIFICATIVA

Este projeto propõe o estudo do romance *O retrato de Dorian Gray* e dos filmes de mesmo título, nas versões de 2009 e de 1945, três obras esteticamente produzidas em épocas distintas e representadas por meio de diferentes gêneros. A partir dessa evidência, é possível estabelecer uma análise dialógica de discursos estéticos como representações de comportamentos de sujeitos e valores sociais, de maneira divergente, sendo o estilo de cada obra singular e o conteúdo, recorrente.

O embasamento teórico que fundamentará o projeto em elaboração tem por base a filosofia da linguagem do Círculo Bakhtin, Medvedev e Volochinov. As concepções de diálogo e signo ideológico são os pontos de partida da análise dialógica do discurso do romance de Wilde e das obras fílmicas de Parker (2009) e Lewin (1945).

A análise dialógica contribui para uma melhor compreensão e identificação das vozes que compõem a arena social que caracteriza os discursos, os gêneros e a linguagem, dialógica como o homem, projetado em sujeito enunciado. Por meio da linguagem é possível refletir e compreender a relação intrínseca existente entre o discurso e a sociedade – com seus valores impregnados tanto na linguagem quanto nos sujeitos, ambos, produtos e produtores de sentido.

A partir da perspectiva dialógica, é possível refletir acerca da arquitetura das obras constituintes do *corpus*, considerando que os filmes são leituras feitas a partir do romance de Wilde. Considera-se a relação entre as obras dialógica, mas cada qual com sua unidade e peculiaridade. A dialógica analítica proposta, calcada nos estudos do Círculo de Bakhtin, pretende identificar e compreender as tensões existentes nos discursos das obras, bem como dar voz às forças centrípetas e centrífugas que compõem

a arena social que caracteriza os discursos, múltiplos, seja de que gênero for, uma vez que compreende a linguagem como social e individual ao mesmo tempo.

A vaidade como uma das temáticas representativas da sociedade contemporânea é elemento de estudo para a compreensão dos discursos estéticos que representam, de alguma forma, esse traço típico do narcisismo e culto à beleza. Ela (a vaidade) é o conteúdo temático central do romance de Wilde e das obras fílmicas em questão. Com o intuito de entender os valores incutidos nas obras, tendo como ponto de partida a temática da vaidade, vista como representação de uma voz (de determinado grupo) social, influente sobre o sujeito, sugere-se analisar de que forma essa temática aparece em discursos produzidos em circunstâncias histórico-sociais (tempos e espaços) distintas, ao se pensar a produção de sentidos presentes nos discursos dos textos delimitados como objetos da pesquisa aqui proposta.

A personagem Dorian Gray, envaidecido com sua beleza, entra em um processo de decadência, devido ao fato de nunca envelhecer. Seu quadro, pintado por Basílio, reflete suas atrocidades e envelhece em seu lugar. O quadro é um elemento ímpar no romance. Uma espécie de espelho da alma do personagem – daí, inclusive, o título da obra de Wilde. É por meio dele que se evidencia traços típicos da vaidade, como o culto à beleza e à juventude. O seguinte trecho do romance descreve o primeiro contato de Dorian com a pintura e os impactos causados na personagem quando a pintura traz e instiga a absorção dos valores instituídos a ele, quanto à sua beleza e juventude e a relevância de possuí-las, a ponto de a personagem se desfazer de sua alma em troca da eterna juventude:

“Quando o viu, recuou e, por um momento de prazer, as maçãs do rosto empalideceram. Uma expressão de alegria brotou-lhe nos olhos, como se se houvesse reconhecido pela primeira vez. Ali ficou, imóvel, em cima, com a leve consciência de que era a ele que Hallward se dirigia, sem

que ele, entretanto, conseguisse captar o significado daquelas palavras. A sensação da própria beleza brotava nele como uma revelação. Jamais o sentira. Os elogios de Basil Hallward haviam soado, até então, meros exageros de amizade” (Wilde, 2010, pag. 41- 42)

As figuras 1e 2 são cenas de cada um dos filmes delimitados e representam, cada uma, uma versão do conteúdo descrito no fragmento anterior:



Fig.01: Cena em que Dorian Contempla seu retrato na obra de Oliver Parker (2009).



Fig.02: Cena em que Dorian Contempla seu retrato na obra de Albert Lewin (1945)

A linguagem é outra porque se tratam de dois gêneros distintos (o romanesco e o fílmico). A forma e o estilo das três obras são diferentes, contudo a situação narrada é semelhante nos três fragmentos destacados. Da mesma maneira, os valores em foco aliados à intenção do autor-criador e as questões a serem levantadas pelo leitor/telespectador, em certa medida, são idênticos porque o conteúdo temático é o que, de maneira mais explícita e flagrante, salta aos olhos harmonicamente. Seja na fig.1, pelo toque da mão de Dorian no quadro; seja na fig.2, pela posição fixa e compenetrada da personagem na pintura, a fim de retratar a fascinação deste com a própria beleza; é evidente a atemporalidade da temática vaidade, retomada em cada reelaboração da obra matriz, como conteúdo a ser pintado/narrado/encenado, logo, pensado e questionado.

O tema é representado conforme os valores sociais do tempo-espço de cada produção e com os recursos utilizados na composição arquitetônica de cada obra, como também é desenvolvido de acordo com a linguagem ligada aos aparatos técnicos para a realização do trabalho artístico. Assim, o conteúdo é representado e figurativizado de maneira diferente em cada discurso, pois cada ato de criação é único e não reiterável.

Ao se levar em conta os aspectos mencionados, identifica-se os mesmos como fatores típicos de cada gênero, bem como influenciadores do estilo de cada autor. Por isso, a partir deles é possível, como se propõe neste projeto, estudar com afinco a problemática da relativa estabilidade dos gêneros e da dialogicidade da linguagem.

O gênero se define, segundo o Círculo de Bakhtin, como certas formas ou tipos relativamente estáveis de enunciados que têm lógica própria, de caráter concreto, e recorrem a certos tipos de textualização. Ao trabalhar com alguns textos/discursos que trazem a temática vaidade à tona, é possível refletir sobre os valores ideológicos formadores de nosso tempo e como esses aparecem na literatura, na arte e no discurso

inseridos em determinada sociedade. Por isso, a concepção de signo ideológico (que considera o linguístico e o translinguístico, o sujeito eu-outro e o tempo-espaço), considerada uma das vertentes mais importantes do mecanismo de modificação dos meios de expressão do pensamento, é, aqui, considerada o ponto de partida para a análise dialógica reflexiva do discurso do romance de Wilde e dos filmes de Oliver Parker e Albert Lewin, junto com os conceitos de sujeito, gênero, diálogo, exotopia e cronótopo, indispensáveis para se pensar esses fatores.

Com base nos estudos teóricos bakhtinianos, discursivamente o sujeito (composto na e pela linguagem) constitui-se por meio e a partir do outro e o outro se constitui por meio e a partir do “eu” em relações dialógicas responsivas e responsáveis. Por isso, pode-se afirmar que o discurso é a “arena onde se digladiam valores sociais”. Valores esses revelados por meio do signo ideológico.

A linguagem, tomada como representação, “reflete e refrata” valores (individuais e sociais) que se apresentam em embate nos discursos. As obras fílmicas tentam adaptar o conteúdo temático do romance ao gênero cinema. Essa transição entre gêneros faz dessa representação uma nova obra, independente (mais uma releitura), pois apresenta marcas típicas do gênero específico e da criação artística particular do diretor. Esses traços influenciam a formação e mobilização do gênero, o que justifica seu estudo via suas particularidades, dadas a sua complexidade quanto à forma, ao conteúdo e ao estilo, de acordo com a concepção de gênero do Círculo de Bakhtin.

Conforme Sobral, a obra estética tem seu ponto alto na forma do conteúdo, que apresenta o conteúdo (o mundo transfigurado) em termos de uma dada concepção arquitetônica (a forma do objeto estético), que recorre a uma dada forma composicional (a forma do objeto exterior) e o material (verbal, não-verbal ou sincrético). A forma de composição vincula-se à forma arquitetônica, que é determinada pelo projeto

enunciativo do locutor; enquanto o estilo trata do aspecto do gênero que indica fortemente sua mutabilidade. Esses conceitos não se separam da noção de gênero e se mostram de fundamental importância para o desenvolvimento da pesquisa, pedidos pelo *corpus* para que seja possível realizar o estudo proposto.

O estilo, que tem relação com a forma e o conteúdo, supõe um agir individual que ocorre nos termos dos estilos sociais e historicamente possíveis. O modo como o conteúdo é organizado é determinado pela escala avaliativa e seu agente. Um dos princípios do estilo é o fato de ele se modificar, porém manter sua posição avaliativa. Outro elemento constitutivo do estilo é o grau de proximidade recíproca entre autor e tópico. Pensar o estilo propicia discorrer sobre as particularidades de cada obra, sobretudo acerca das manifestações estéticas da linguagem, uma vez que ele pode ser visto como indicador das transformações sociais, influenciadoras na construção de gêneros diferentes (como o cinema e a literatura, no caso deste projeto). Afinal, entender o discurso requer entender as realizações estilísticas na arquitetura genérica.

A arquitetura do gênero advém de uma dada esfera de atividade e a partir dela decorrem os demais processos criadores de discursos. Cada esfera tem sua forma de produção, circulação e recepção de discursos e os gêneros são intimamente ligados a esse movimento, já que se relacionam com os espaços sociais de cada esfera. O gênero não é uma forma fixa, mas algo sujeito a alterações as mais diversas, havendo, naturalmente, graus maiores e menores de liberdade do sujeito, entendido como mediador entre o socialmente possível e o efetivamente realizado, cujo papel varia conjuntamente, nos termos de suas circunstâncias específicas.

O texto literário e o fílmico abrangem o verbal e não-verbal de maneira que esses signos contribuem para o estudo das relações dialógicas entre as obras, sendo essas divergentes ou convergentes, principalmente ao se levar em conta os elementos

mínimos de construção de sentido e acabamento estético do discurso, dados esses (elementos estéticos) por meio da representação sígnica. A linguagem, o sujeito e os valores são construções sociais e elementos ímpares para o entendimento possível das relações de sentidos, dada a análise de como cada um desses elementos é constituído. Em cada realização do ato criador é possível pensar na composição das obras e em como elas se relacionam com esses elementos e com o sentido que produzem. Esta é a proposta deste projeto.

A concepção de signo ideológico é tida como essencial para entender os sentidos produzidos na e pela linguagem, uma vez que os valores são intrínsecos aos discursos. Por meio do signo ideológico é possível visualizar valores humanos como a vaidade, o embate ideológico no centro do texto/discurso artístico, a concretização do sujeito e as relações representadas simbolicamente pelo signo ideologicamente influenciado pelas vivências semiotizadas pela linguagem. A partir dessas relações dialógicas situadas no discurso é cabível entender a linguagem em sua multiplicidade, vista a sua representatividade quanto às multifacetadas dos sujeitos, concretizada na literatura, na arte (no caso, no cinema) e na vida, por meio dos enunciados, mediante as vivências.

O enunciado é concebido como unidade de comunicação e como unidade de significação, necessariamente contextualizado. A noção de enunciado tem papel importante na concepção da linguagem, tal qual concebida pelo pensamento bakhtiniano. O enunciado está repleto de ecos e reverberações de outros enunciados. Desse ponto de vista, um enunciado responde a outro, como pode-se pensar a concepção das obras fílmicas a partir do romance. Essa tentativa de incorporação dos enunciados colabora para a criação de novos enunciados com traços estilísticos próprios de cada criador, como é o caso de cada um dos filmes a serem analisados.

O estudo das diferentes formas de representação por meio dos gêneros romanesco e fílmico pode contribuir para o entendimento da formação de gêneros a partir de um outro, bem como para esclarecer de que maneira os gêneros e os sujeitos se constituem no discurso de maneira dialógica.

A ênfase no caráter dialógico das obras permite a diferenciação dos traços estilísticos e típicos a cada uma. Justifica-se a abordagem do tema a ser refletido em conjunto aos elementos do *corpus*, por meio da análise do discurso, pelo fato de a vaidade estar presente nas sociedades e no homem. O tema é importante para uma possível compreensão dos sujeitos na contemporaneidade, representados nos enunciados. Assim, pensar a maneira como essa temática é incorporada esteticamente permite identificar como ela está representada em cada obra e como modifica os discursos de cada uma, dadas as suas diferenças estilísticas e genéricas.

Em suma, este projeto contempla teorias e análises filosóficas ao se voltar para a organização dos elementos linguísticos e translinguísticos dos gêneros fílmico e literário, conforme as concepções de linguagem do Círculo de Bakhtin, Volochinov e Medvedev, que consideram o diálogo como fundamental para a reflexão discursiva. Estudar as questões aqui propostas permite entender como as formas de representação se transformam e constroem novos meios de manifestações artísticas, sociais e históricas. “Discurso na vida e discurso na arte”, como incita, desde o título, o ensaio de Bakhtin/Volochinov, de maneira reflexiva e refratada.

OBJETIVOS

Os objetivos desta pesquisa se dividem em Geral e Específicos:

Objetivo Geral

. Analisar, do ponto de vista do gênero (conteúdo, forma e estilo) e dos sujeitos, os discursos de cada obra escolhida como *corpus* da pesquisa aqui proposta, bem como o diálogo entre elas, tendo como fio condutor do estudo proposto, a temática vaidade.

Objetivos Específicos

- . Estudar a construção estética como princípio dialógico do enunciado;
- . Analisar os elementos linguísticos e translinguísticos dos textos/discursos elencados;
- . Compreender a forma específica de realização de atos discursivos estilísticos de cada obra e as relações dialógicas entre elas quanto à temática vaidade;
- . Refletir acerca do trato dispensado à temática “vaidade” em cada obra e sua relação com a contemporaneidade na composição dos sujeitos.

PLANO DE TRABALHO E CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

O plano de trabalho deste projeto será desenvolvido no período de 12 meses (de junho de 2013 a maio de 2014), divididos em 6 bimestres, compreendendo as seguintes atividades:

- . Primeiro Bimestre: Embasamento teórico e pesquisa contextual;
- . Segundo Bimestre: Continuação do embasamento teórico e da pesquisa contextual, bem como início da análise do *corpus*;

. Terceiro Bimestre: Continuação da análise do *corpus* da pesquisa, elaboração e entrega do Relatório Científico de Progresso da pesquisa à FAPESP.

. Quarto bimestre: Análise dialógica do *corpus* da pesquisa;

. Quinto bimestre: Reflexão acerca dos resultados da pesquisa (a construção dos gêneros filme e romance em suas peculiaridades e diálogos quanto à temática vaidade), realizada de maneira dialógica, considerando o *corpus* analisado, fundamentado teoricamente e contextualizado historicamente;

. Sexto bimestre: Elaboração e entrega do Relatório Científico Final à FAPESP.

Os encontros de orientação e a participação da proponente no GED – Grupo de Estudos Discursivos serão semanais. Além disso, os sujeitos envolvidos no processo (bolsista e orientadora) se comprometem a participar de, pelo menos, 4 (quatro) eventos no decorrer do período de vigência da bolsa.

Para facilitar a visualização do plano de atividades descrito, segue o cronograma de execução da pesquisa proposta, em que é possível visualizar que as atividades não ocorrerão de maneira estanque como descritas, mas sim dialogicamente:

Etapas	1º Bim	2º Bim	3º Bim	4º Bim	5º Bim	6º Bim
Embasamento teórico	X	X	X	X	X	
Contextualização	X	X				
Análise do corpus		X	X	X	X	X
Relatório Parcial			X			
Relatório Final						X
Eventos	X	X		X	X	
GED	X	X	X	X	X	X
Orientação	X	X	X	X	X	X

Destaca-se no cronograma acima a concomitância entre teoria e análise ao longo de toda a pesquisa, uma vez que é o *corpus* que pede a delimitação teórica e esta, por

sua vez, só tem sentido em relação ao *corpus* analisado. Logo, desde o início até o final, teoria e análise caminharão juntas (como já pode ser visto neste projeto, que traz um pequeno exemplo de trechos dos objetos a serem pesquisados). A separação que enfatiza o primeiro bimestre voltado mais à teoria e o último centrado na análise se refere apenas a uma ênfase de estudo, mas jamais um ou outro elemento será abandonado ou abordado de maneira isolada. Afinal, tal ato iria contra os próprios pressupostos teórico-metodológicos da perspectiva bakhtiniana, aqui adotada como fundamentação epistemológica do projeto e da pesquisa a ser desenvolvida.

MATERIAL E MÉTODOS

O método bakhtiniano é o dialógico, calcado no embate, na construção incessante e no inacabamento que constitui o sujeito e o enunciado porque próprio da linguagem, que manifesta, simbolicamente (para Bakhtin, essencialmente por meio do signo verbal, mas, podemos abranger isso ao signo não-verbal e ao sincrético), o mundo e o homem (não de maneira direta). Este é o método que será utilizado para a realização da pesquisa em questão. O material que compõe o objeto da pesquisa é bibliográfico – filmes e livros (romance, críticos, analíticos, históricos e teóricos).

As obras do Círculo que embasarão de maneira específica esta pesquisa por tratarem de maneira mais explícita e enfática acerca das temáticas a serem abordadas são *O método formal nos estudos literários* (BAKHTIN/MEDVEDEV), *Marxismo e filosofia da linguagem* (BAKHTIN/VOLOSHINOV), *Discurso na vida e discurso na arte* (BAKHTIN/VOLOSHINOV), *Estética da criação verbal* (BAKHTIN) e *Para uma filosofia do ato responsável* (BAKHTIN) – isso não significa que *Problemas da poética de Dostoiévski* (BAKHTIN), *Cultura popular na Idade Média e no Renascimento* – o

contexto de François Rabelais (BAKHTIN), *Freudismo* (BAKHTIN/VOLOSHINOV) e *Questões de literatura e estética* (BAKHTIN) não serão utilizados. Pretende-se trabalhar teoria e análise de maneira dialogada durante todo o processo de pesquisa. As concepções de gênero, signo ideológico, sujeito e diálogo nortearão o estudo proposto.

Esta será uma pesquisa de caráter interpretativo analítico-descritivo, composta por 3 (três) etapas: descrição, análise e interpretação. Num primeiro momento serão descritas as marcas composicionais de cada obra, embasadas tais descrições em noções teóricas centrais de Bakhtin e seu Círculo; e seguida, analisar-se-á a unidade de cada enunciado, tendo em vista a constituição de cada obra; por fim, interpretar-se-á os enunciados dialogicamente, considerando a peculiaridade de cada gênero e sua interação, tendo como base a temática vaidade humana.

A sequência de etapas marca o momento em que o analista tem diante de si o objeto. A *descrição* é o primeiro contato com o fenômeno estudado, quase intuitivo, apesar da visão “treinada” que o analista deve ter. Ela se baseia em “questões” a partir das quais examina o *corpus*. De certa forma, um estudo prévio nesse sentido já tem sido realizado, até para a construção desta proposta, pois ela já vem sendo concebida desde 2011, amadurecida aos poucos até chegar ao ponto em que se encontra este projeto.

Em seguida vem a etapa de *análise* em que as necessidades trazidas pelo *corpus* aparecem e pedem fundamentação teórica. Trata-se de examinar a “unidade arquitetônica” de seus (do *corpus*) componentes, o que envolve identificar marcas linguísticas e translinguísticas do tema nas obras, peculiaridades e aproximações entre elas, sempre com embasamento teórico e cuidado por critérios de pesquisa.

Por fim, a etapa de *interpretação*. Nela, a partir de todos os dados reunidos e dos conceitos mobilizados, pretende-se chegar à definição da especificidade do objeto e de sua pertinência a um dado universo (o aspecto da estabilidade relativa) ao se mostrar se

o objeto segue ou não, e como, as “regras” de seu gênero e tipo (similaridades com objetos conexos, in-variâncias com relação ao arquivo de objetos arrolado etc).

Com isso, acredita-se examinar os efeitos de sentido gerados pela unidade advinda da junção entre a pertinência do texto a uma dada discursividade e a uma dada genericidade e a textualidade específica que ele exhibe.

Consideramos essa etapa, vinculada mais estritamente com o procedimento de junção entre o textual e o discursivo, a síntese do exame bakhtiniano do objeto discurso e, mais do que isso, do gênero discursivo, pois é nela que fica demonstrada como a concepção da especificidade da abordagem bakhtiniana do gênero e do discurso/texto, nos termos aqui propostos, a torna distinta de outras propostas de análise.

Afinal, quando se descreve os elementos de um exemplar de gênero, aborda-se as inter-relações entre seus elementos e identifica-se efeitos de sentido nele produzidos, sempre em termos da intradiscursividade do objeto. Assim, segue-se implicitamente as etapas descritas. A ênfase é a interseção, necessária e positiva, entre essas etapas, especialmente ao se considerar que a filosofia da linguagem bakhtiniana propõe, como método, o exame dialógico entre sujeitos e enunciados.

FORMA DE ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os instrumentos de análise do *corpus* desta pesquisa se voltarão para as dimensões linguística e translinguística do romance *O Retrato de Dorian Gray*, de Oscar Wilde e os filmes, de título homônimo, de Oliver Parker (2009) e Albert Lewin (1945), elencados como *corpus* deste projeto.

A análise dos resultados será feita de maneira qualitativa e terá, como fundamento, os estudos do Círculo de Bakhtin e de pesquisadores da área.

Acredita-se que o estudo de diferentes representações nos gêneros, com o intuito de compreender o mais profundamente possível sua constituição e abrangência, por meio da busca dos elementos linguísticos e translinguísticos que compõem a sua tessitura textual e discursiva na produção de sentidos, permitirá contribuir com os estudos dos gêneros e sua relação com a compreensão da construção de diferentes representações artísticas e sociais.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS¹

AMORIM, M. *O pesquisador e seu outro*. São Paulo: Musa, 2004.

BAKHTIN, M. M. (MEDVEDEV). *O método formal nos estudos literários*. São Paulo: Contexto, 2011.

BAKHTIN, M. M. (VOLOSHINOV). *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 1992.

_____. *Discurso na vida e discurso na arte*. Mimeo (Circulação restrita para fins acadêmico), s/ referências.

_____. *Freudismo*. São Paulo: Perspectiva, 2001.

BAKHTIN, M. M. *Para uma filosofia do ato responsável*. São Carlos: Pedro e João Editores, 2010.

_____. *Problemas da poética de Dostoiévski*. São Paulo: Forense, 1997.

_____. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

_____. *Questões de literatura e estética*. São Paulo: UNESP, 1993.

_____. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. Brasília: Ed. Da UnB, 1987.

¹ A bibliografia contida neste projeto se refere tanto àquela nele utilizada quanto àquela que será estudada de maneira mais profunda no decorrer do desenvolvimento da pesquisa.

BARROS, D.L.P.; FIORIN, J.L. *Dialogismo, Polifonia, Intertextualidade*: Em torno de Bakhtin. São Paulo: EDUSP, 1999.

BRAIT, B. (Org.). *Bakhtin*: Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2005.

_____. (Org.). *Bakhtin*: Outros Conceitos-Chave. São Paulo: Contexto, 2007.

_____. (Org.). *Bakhtin – Dialogismo e Polifonia*. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. (Org.). *Bakhtin e o Círculo*. São Paulo: Contexto, 2009.

CLARK, K.; HOLQUIST, M. *Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Perspectiva, 1998.

FARACO, C. A. *Linguagem e diálogo*: as idéias lingüísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar, 2003.

FREITAS, M. T. A; Jobim e Souza, S. e Kramer, S. (Orgs.) *Ciências Humanas e Pesquisa – Leituras de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Cortez, 2003.

MACHADO, I. A. *O romance e a voz – A prosaica dialógica de Mikhail Bakhtin*. São Paulo: Imago/FAPESP, 1995.

MORSON, G. S.; EMERSON, C. *Mikhail Bakhtin*: criação de uma prosaística. São Paulo: Edusp, 2008.

O RETRATO de Dorian Gray. Direção: Albert Lewin. EUA: Metro Goldwyn Mayer, 1945. DVD(110 min.). Título original: The Picture of Dorian Gray.

O RETRATO de Dorian Gray. Direção: Oliver Parker. UK: Momentum Pictures, 2009. DVD(112 min.). Título original: Dorian Gray.

PAULA, L. de; STAFUZZA, G. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: teoria inclassificável”. Volume 1. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2010.

_____. (Orgs.). “Círculo de Bakhtin: diálogos in possíveis”. Volume 2. *Série Bakhtin – Inclassificável*. Campinas-SP: Mercado de Letras, 2011.

PONZIO, A. *A revolução bakhtiniana*: o pensamento de Bakhtin e a ideologia contemporânea. São Paulo: Contexto, 2008.

SOBRAL, A. Do dialogismo ao gênero: as bases do pensamento do círculo de Bakhtin.

Campinas, São Paulo: Mercado das Letras, 2009.

STAM, R. *Bakhtin*: da teoria literária à cultura de massa. Tradução de Heloísa Jahn. São

Paulo: Ática, 1992 (Série Temas, Vol. 20).

WILDE, O. *O Retrato de Dorian Gray*. São Paulo: Abril, 2010.